

INDICADORES

Malan prevê crescimento superior a 4% em 98

Segundo ele, estratégia para o quarto ano do Real é manter inflação baixa e estimular atividade

BEATRIZ ABREU
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, previu ontem que a economia terá um crescimento superior a 4% em 1998. Segundo ele, manter a inflação sob controle e proporcionar um crescimento sustentado da economia continua sendo a estratégia do governo no quarto ano do Plano Real, que começa hoje. "É demagógico e charlatão retomar o crescimento com inflação", afirmou Malan, durante teleconferência sobre o terceiro aniversário do plano, que teve a participação de empresários, em diversas capitais.

Ao insistir que "a batalha da estabilização ainda não está ganha", Malan reafirmou que a inflação este ano deverá ficar em 7% e "será mais baixa em 98". Com as taxas de crescimento o processo será inverso. Enquanto as estimativas pa-

ra este ano são de 4%, para o próximo a equipe econômica projeta uma taxa maior. No entanto, o equilíbrio das contas públicas, segundo o ministro, continua sendo um desafio para o governo.

Ao traçar esse cenário, Malan reconheceu que os juros continuam altos, mas apenas o suficiente para manter a inflação sob controle. Em três anos do Real, já houve queda significativa. As taxas básicas indicadas pelo Banco Central, por exemplo, caíram de 56% ao ano, no início do plano, para 20,7%.

Segundo o diretor de Política Econômica do BC, Francisco Lopes, nos empréstimos para capital de giro os juros saíram de 75% ao ano para 42%. Ele diz que, mantida a estabilização, a tendência é que as instituições financeiras reduzam o seu ganho nos financiamentos, o que resultará na queda das taxas de empréstimos.

Dois dos pontos mais sensíveis do plano — contas externas e dívida pública — não trazem maiores preocupações, segundo Malan. Nas contas externas o governo conta com a tranquilidade do financiamento de longo prazo. "Não há trajetória explosiva."



**EQUILÍBRIO
DAS CONTAS
AINDA É O
DESAFIO**



Wilson Pedrosa/AE

Malan: "É demagógico e charlatão retomar o crescimento com inflação"